

Grupo D'LUA²: geração de renda e equidade no CAPS II

Itajaí - SC.

O Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) de Itajaí - SC, possuiu por muitos anos um brechó com diferentes funcionamento e finalidades. Inspirados pelos princípios da economia solidária: solidariedade, trabalho coletivo, inclusão social, relações horizontais, divisão de renda, comércio justo e democracia participativa, iniciou-se, em julho de 2023, aproveitando o brechó já existente, um projeto de geração de renda. Seu objetivo era ampliar o pensar e a experimentação de novas possibilidades de construções de projetos de vida, favorecendo as relações, motivadas pela prática de atividades voltadas à produção de trabalho com valor e inclusão social.

Os interessados - entre usuários e trabalhadores - foram reunidos para apresentação e discussão da proposta, criação dos grupos de trabalho e divisão das tarefas por afinidade e desejo dos participantes. Semanalmente, um grupo operativo passou a acontecer com todos para as deliberações necessárias. Instrumentos para o registro dos dias de trabalho foram criados e a forma de divisão da renda foi estipulada e aprovada. O projeto previa grupos de trabalho voltados ao brechó, rebatizado Brechó D'LUA², e à criação de novas oficinas conduzidas por usuários ou familiares.

Dessa forma, iniciou-se a oficina de bonecos com produtos reutilizáveis e recentemente a oficina de costura focada em criar capas de almofadas. Asicineiras, desafiadas a compartilharem seu saber, e inicialmente desacreditadas de si, encorajaram-se, criaram seus métodos de trabalho, envolveram os participantes da oficina, compartilharam funções e mutuamente se acolheram. Coletivamente, discutem sobre a qualidade de seus produtos, estão descobrindo como precificar e qualificar, transformam o sentimento de inutilidade em orgulho, esperança, valor social, treinam as habilidades de resolução de conflitos e para o criar.

Nas palavras de uma das icineiras: “com acompanhamento adequado e muita ousadia da equipe que me atende fui direcionada para esse projeto, onde apesar de ser usuária consigo auxiliar outras pessoas que passam pela mesma dificuldade, e posso afirmar que nesse momento conseguimos nos ver como pessoas sim (apesar de tudo) temos a capacidade de produzir, interagir e ter visibilidade...ações como essa podem sim fazer uma grande diferença na reabilitação da saúde mental, a partir do momento que começamos a ter objetivos e credibilidade”.